



Resultados 2T15



São Paulo, 12 de agosto de 2015. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2015 (2T15) e dos seis primeiros meses do ano (6M15). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

EBITDA Ajustado recorde de R\$ 3,3 bilhões nos últimos 12 meses findos em junho de 2015

Destaques do 2T15

- Redução da alavancagem no trimestre para 3,3x dívida líquida/EBITDA Ajustado
- EBITDA Ajustado recorde de R\$ 959 milhões no 2T15 (+84% vs 2T14) e de R\$ 1,9 bilhão no primeiro semestre de 2015 (+87% vs 6M14)
- Desempenho operacional abaixo do potencial impactado pelas paradas para manutenção, pela antecipação da compra de madeira de terceiros para abastecimento da fábrica de Mucuri, pelo menor resultado com energia, e por maiores despesas com PDD e ILP
- Celulose: demanda robusta por fibra de eucalipto em todas as regiões
- Papel: demanda no mercado doméstico continua impactada pela conjuntura macroeconômica
- Continuidade da gestão de passivos: acesso a novas fontes de financiamento (empréstimo sindicalizado e CRA) com custos competitivos e redução do caixa para pagamento de dívidas

R\$ milhões, exceto quando indicado	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.382	1.709	39,4%	2.147	10,9%	4.530	3.109	45,7%
Mercado Externo	1.633	987	65,5%	1.476	10,6%	3.110	1.729	79,9%
Mercado Interno	749	722	3,8%	671	11,6%	1.420	1.380	2,9%
EBITDA Ajustado ¹	959	521	84,0%	932	2,9%	1.891	1.011	87,1%
Margem EBITDA (%) Ajustada ¹	40,2%	30,5%	9,8 p.p.	43,4%	-3,2 p.p.	41,7%	32,5%	9,2 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	68	(69)	n.a.	(1.736)	n.a.	(1.669)	(18)	8941,8%
Resultado Líquido	456	97	369,0%	(762)	n.a.	(307)	298	n.a.
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,3x	4,6x	-1,2x	4,0x	-0,7x	3,3x	4,6x	-1,2x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	3,3x	4,5x	-1,2x	3,9x	-0,6x	3,3x	4,5x	-1,2x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	1.115	1.015	9,9%	1.115	0,0%	2.230	1.769	26,1%
Celulose de Mercado	805	696	15,7%	857	-6,0%	1.662	1.161	43,1%
Papel	310	319	-2,8%	258	20,2%	568	608	-6,6%
Produção	1.109	1.085	2,3%	1.102	0,7%	2.211	2.007	10,2%
Celulose de Mercado	804	755	6,6%	796	1,1%	1.600	1.357	18,0%
Papel	305	330	-7,6%	306	-0,4%	611	651	-6,1%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla itens não recorrentes

Teleconferência com
Webcast em 13/08/15

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Horário: 10:30h (Brasília)

Conexão em Português: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001

Conexão em Inglês: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Paola Falleiros
Danielle Hernandes

Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



Desempenho Econômico-Financeiro

Unidade de Negócio Celulose

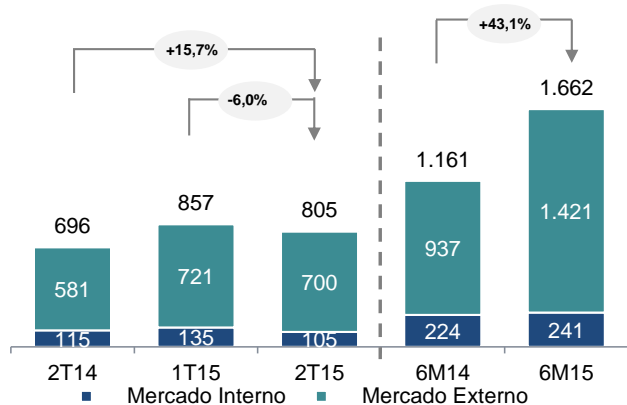
Os embarques de celulose no 2T15 totalizaram 11,7 milhões de toneladas, 2,7% superior ao volume registrado no 2T14, impulsionados pela fibra de eucalipto que apresentou crescimento de 4,2% e atingiu 4,6 milhões de toneladas, de acordo com dados divulgados pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), sendo a China a região que apresentou o maior crescimento.

Nos 6M15, os embarques de celulose atingiram 23,0 milhões de toneladas, 4,1% superior ao mesmo período no ano passado, e os embarques de eucalipto totalizaram 8,9 milhões de toneladas (+9,7% vs 6M14).

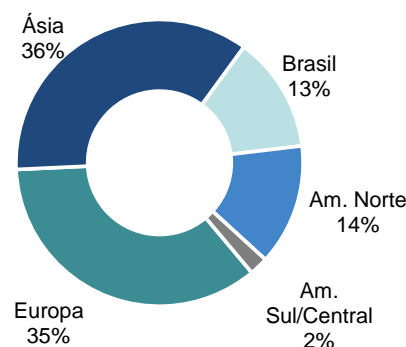
Os estoques globais de celulose encerraram o mês de junho em 34 dias de produção e em um patamar que sustenta os preços lista anunciados pela Suzano Papel e Celulose e vigentes no mês de junho: US\$700/ton na Ásia, US\$810/ton na Europa, e US\$900/ton na América do Norte.

A Companhia comercializou 805,2 mil toneladas de celulose de mercado no 2T15. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (35,8%), Europa (35,4%) e América do Norte (13,7%). No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.662,0 mil toneladas de celulose de mercado, sendo 38,3% para a Ásia, 32,2% para a Europa, 14,5% para o Brasil, 13,0% para a América do Norte e 2,0% para América do Sul e Central.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



Volume de Vendas de Celulose - 2T15

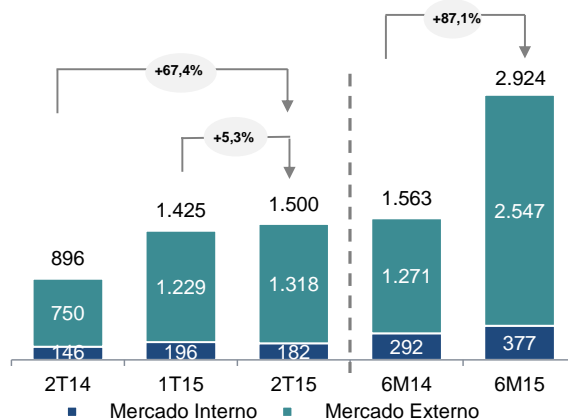


O aumento da receita líquida de celulose no 2T15 vs 1T15 é explicado pelo incremento do preço lista e pela desvalorização do Real no período. Além desses fatores, o maior volume de vendas proveniente da operação na Unidade Imperatriz contribuiu para evolução da receita na comparação com o 2T14 e acumulado do ano (6M15 vs 6M14).

O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$606/ton no 2T15: incremento de US\$26/ton vs 1T15 (+4,4%) e de US\$29/ton vs 2T14 (+5,0%). No acumulado do ano, o preço foi de US\$ 593/ton (+1,1% vs 6M14).

O preço líquido médio em Reais foi de R\$1.863/ton no 2T15, incremento de 12,0% vs 1T15 e de 44,7% vs 2T14, impactado positivamente pela desvalorização do Real frente ao Dólar no período. No acumulado do ano, o preço foi de R\$1.760/ton (+30,7% vs 6M14).

Receita de Celulose (R\$ milhões)





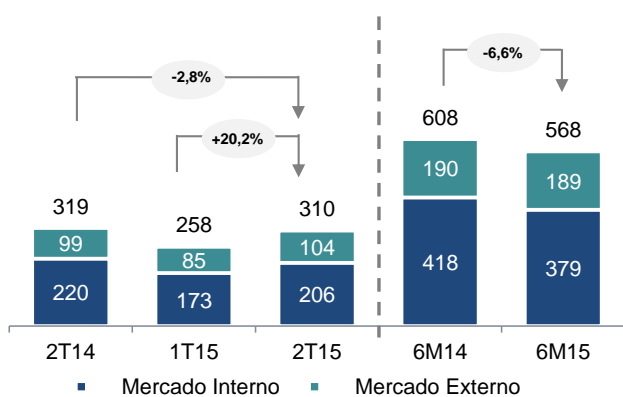
Unidade de Negócio Papel

Dados da associação do setor (Ibá - Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas domésticas por papéis de Imprimir & Escrever (*Woodfree* e *Mechanical*) e Papelcartão apresentaram retração de 7,5% no 2T15 vs 2T14, sendo que os papéis para Imprimir & Escrever apresentaram retração de 8,2% e o Papelcartão de 5,3%. No acumulado do ano, as vendas domésticas por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão foram 10,5% inferiores às vendas dos 6M14.

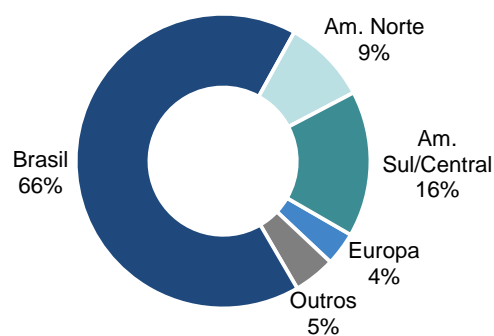
As importações de papéis para Imprimir & Escrever e Papelcartão no 2T15 apresentaram queda de 30,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a queda foi de 20,1% vs 6M14.

As vendas de papel da Suzano no 2T15 alcançaram 310,0 mil toneladas. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central absorveram 82% das vendas da Companhia no trimestre. No acumulado do ano, as vendas totalizaram 568,1 mil toneladas, das quais 67% foram vendidas no Brasil.

Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 2T15

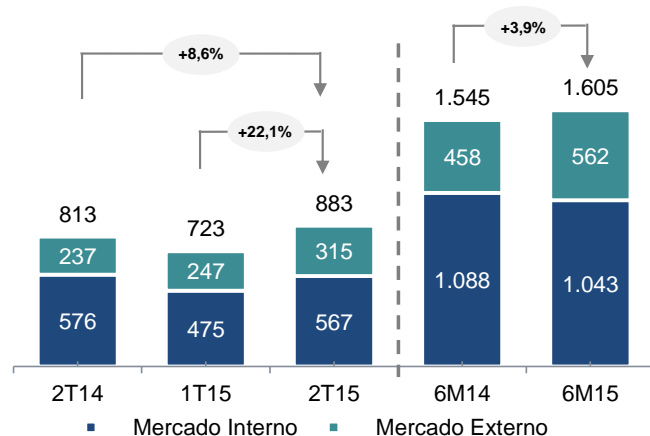


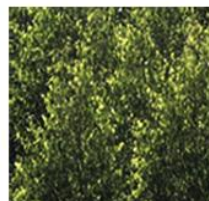
O aumento da receita líquida de papel no 2T15 vs 2T14 e no acumulado do ano (6M15 vs 6M14) é resultado do incremento de preço no mercado doméstico e do impacto da desvalorização do Real nas vendas para o mercado externo. O incremento de 22,1% na comparação com o 1T15 é explicado pelo maior volume vendido em função da sazonalidade.

O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 2.755/ton no 2T15, estável na comparação com o 1T15 e 5,1% superior ao 2T14. No acumulado do ano, o preço apresentou evolução de 5,8% vs 6M14.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 2T15 foi de US\$ 986/ton, 2,8% e 7,9% inferior ao 1T15 e ao 2T14, respectivamente. No acumulado do ano, o preço foi de US\$ 1.002/ton (-4,5% vs 6M14). Em Reais, o preço do papel exportado no 2T15 apresentou evolução de 4,2% vs 1T15 e de 26,9% vs 2T14, e de 23,4% nos 6M15 vs 6M14, devido ao impacto positivo da desvalorização do Real no período.

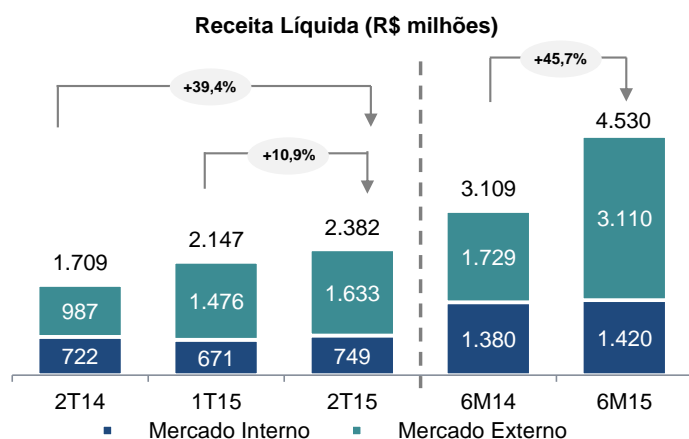
Receita de Papel (R\$ milhões)



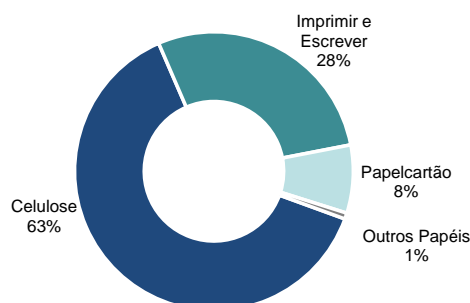


Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 2T15 foi de R\$ 2.382,4 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.115,3 mil toneladas, incremento de 9,9% vs 2T14 e estável em relação ao 1T15.



Composição da Receita Líquida - 2T15



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora

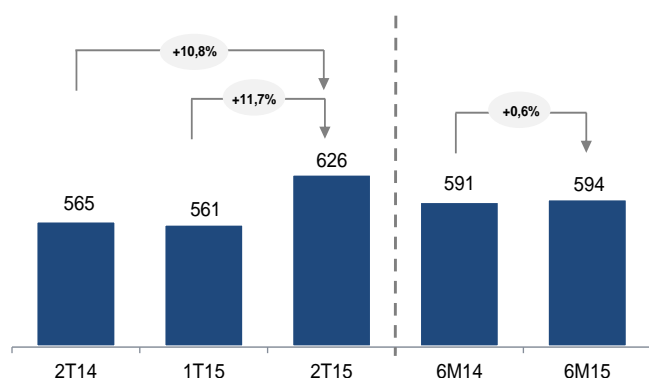
O desempenho da receita líquida consolidada, em relação ao 2T14, é explicado pelo: (i) incremento da receita de celulose devido ao maior volume vendido (+15,7%) e preço (+44,7%); (ii) aumento da receita de papel em função do preço (+11,7%); (iii) desvalorização do Real frente ao Dólar com impacto positivo na receita dos produtos exportados. Na comparação com o 1T15, a evolução de 10,9% na receita é explicada pelo maior volume de papel, reflexo da sazonalidade, pelo maior preço de celulose, e pelo impacto da variação cambial.

No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 4.529,8 milhões. O volume de vendas de celulose no semestre foi 43,1% superior aos 6M14, enquanto que o volume de vendas de papel apresentou redução de 6,6%. O preço líquido médio em Reais da celulose foi 30,7% superior aos 6M14 e do papel apresentou crescimento de 11,2% no período.

Produção e Custos

Produção (mil ton)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	804	755	6,6%	796	1,1%	1.600	1.357	18,0%
Papel	305	330	-7,6%	306	-0,4%	611	651	-6,1%
TOTAL	1.109	1.085	2,3%	1.102	0,7%	2.211	2.007	10,2%

Custo Caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)



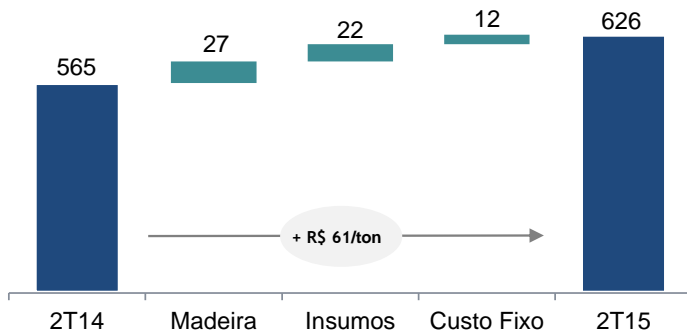
O volume de papel e celulose produzido no 2T15 foi impactado pelas paradas de manutenção na unidade Suzano e na linha 2 de Mucuri, que aconteceram de acordo com o cronograma previsto. A redução da produção é reflexo dessas paradas programadas e da curva de aprendizagem do novo digestor em Suzano.

O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T15 foi de R\$626/ton sem parada e de R\$662/tonelada com parada.

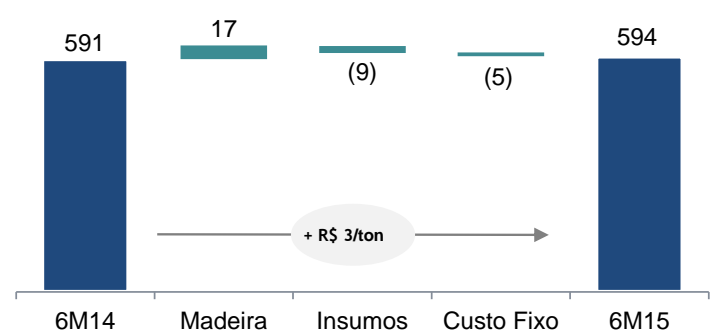


O custo caixa de celulose foi impactado pelos seguintes fatores: (i) paradas para manutenção; (ii) incremento do custo com madeira, em função da maior participação da madeira de terceiros e da maior distância média no *mix* de abastecimento; (iii) menor receita com a venda de energia em função da redução do preço *spot* e do menor volume disponível com a reforma do turbogerador da fábrica de Mucuri; (iv) maior consumo de insumos na retomada das paradas para manutenção; e (v) menor diluição dos custos fixos.

Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T15 totalizou R\$ 1.547,8 milhões, 16,5% e 11,5% superior ao 2T14 e 1T15, respectivamente, devido ao (i) maior custo com madeira, (ii) custo com as paradas para manutenção e seus efeitos no consumo de químicos e custo fixo; (iii) menor resultado com a venda de energia; (iv) maior volume vendido; (v) variação cambial nos insumos atrelados ao dólar; e (vi) Reintegra.

Itens não recorrentes impactaram o custo do período, sendo os mais relevantes: (i) parada mais longa na Unidade Suzano para entrada em operação do novo digestor e redução do volume produzido com as paradas; e (ii) menor receita de energia, resultado da diferença de preços nos submercados de energia nos meses de abril e maio e da menor geração de energia em Mucuri devido à reforma do turbogerador.

No acumulado do ano, o CPV foi de R\$ 2.936,3 milhões, 25,6% superior ao registrado no primeiro semestre de 2014, sendo impactado negativamente pelo (i) maior volume vendido de celulose; (ii) incremento no custo com madeira; (iii) custo com as paradas para manutenção e seus efeitos no consumo de químicos e custo fixo; (iv) impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar; e positivamente pelo (v) resultado com energia; e (vi) Reintegra.

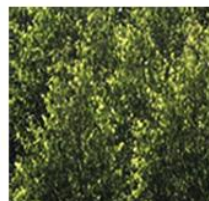
O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T15 foi de R\$ 1.387,8/ton, 6,1% e 11,4% superior em relação ao 2T14 e ao 1T15, respectivamente. Nos 6M15 o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.316,7/ton, estável em relação ao 6M14, apesar da inflação de 8,6% a.a. nos últimos 12 meses.

O cronograma estimado para as demais paradas para manutenção no ano é: linha 1 de Mucuri e Unidade Limeira no 4T15.

Despesas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	102.695	71.585	43,5%	80.695	27,3%	183.390	135.732	35,1%
Despesas Gerais e Administrativas	106.914	95.851	11,5%	101.631	5,2%	208.545	184.359	13,1%
Total das Despesas	209.609	167.436	25,2%	182.326	15,0%	391.935	320.091	22,4%
Total das Despesas / Receita Líquida	8,8%	10,9%	-2,1p.p.	9,6%	-0,8p.p.	8,7%	10,3%	-1,6p.p.

O incremento nas **despesas com vendas** no 2T15 em relação ao 2T14 e no acumulado do ano (6M15 vs 6M14) é reflexo, principalmente, do maior volume de vendas e seu impacto nas despesas com logística, e do aumento do PDD no período.



A relação **despesas administrativas** sobre receita líquida foi de 4,5% no 2T15, redução de 1,1p.p e 0,3p.p em relação ao 2T14 e 1T15, respectivamente. Nos 6M15, a redução do indicador foi de 1,3p.p. na comparação com 6M14.

A redução no indicador SG&A sobre receita líquida apresentada ao longo dos últimos trimestres é reflexo, principalmente, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da Unidade Imperatriz, assim como da implementação de ações definidas no orçamento matricial para redução de custos e despesas.

EBITDA

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T15 em relação ao 2T14, destacam-se:

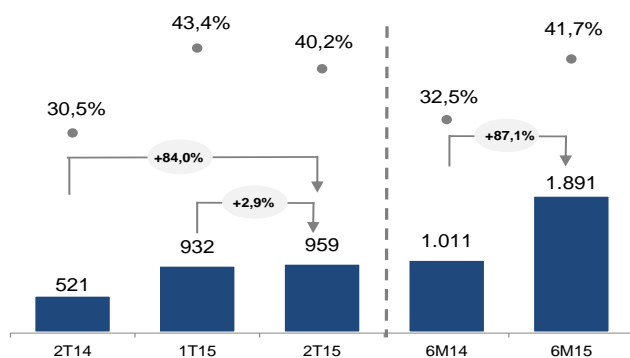
Positivos

- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações (+37,8%)
- Aumento do volume de celulose vendido (+15,7%)
- Aumento do preço líquido médio de papel e celulose (+26,9%)
- Redução do SG&A sobre receita líquida, conforme explicado no item “Despesas Operacionais”

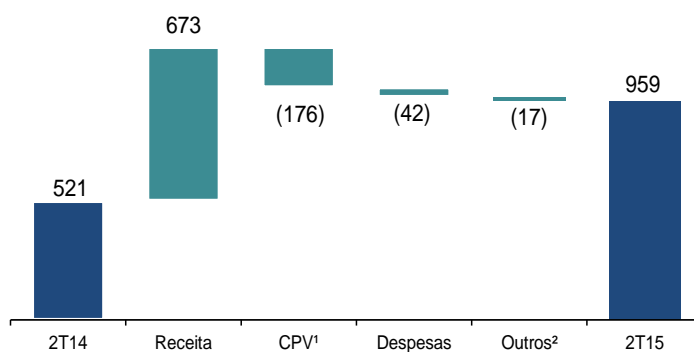
Negativos

- Aumento de custos com madeira
- Custo com as paradas para manutenção e seus efeitos no consumo de químicos e custo fixo
- Resultado com energia, conforme explicado na página 5
- Incremento do PDD
- Ajuste no plano de incentivo a longo prazo (ILP)

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Nota: ¹ inclui depreciação, amortização e exaustão; ² inclui outras receitas/despesas operacionais e ajustes de itens não recorrentes.

Nos 6M15, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.891,2 milhões, com margem de 41,7% em relação à receita líquida do período. Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no acumulado do ano de 2015 em relação aos 6M14, destacam-se (i) depreciação de 29,2% do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) aumento do volume de vendas de celulose (+43,1%) e redução do volume de vendas de papel (-6,6%), (iii) aumento no preço líquido médio em Reais de papel e celulose (+15,6%); (iv) maior custo com madeira, com as paradas para manutenção; (v) melhor resultado com energia; e (vi) Reintegra.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Despesa Financeira Líquida	(239.641)	(237.270)	1,0%	(233.246)	2,7%	(472.887)	(383.719)	23,2%
Despesas Financeiras	(318.310)	(298.356)	6,7%	(309.983)	2,7%	(628.293)	(506.649)	24,0%
Receitas Financeiras	78.669	61.086	28,8%	76.737	2,5%	155.406	122.930	26,4%
Variação Cambial	233.289	164.888	41,5%	(1.286.154)	n.a.	(1.052.865)	356.506	n.a.
Resultado de operações com derivativos	73.968	3.688	1905,6%	(217.059)	n.a.	(143.091)	8.756	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	67.616	(68.694)	n.a.	(1.736.459)	n.a.	(1.668.843)	(18.457)	8941,8%

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 68 milhões no 2T15, comparado ao resultado negativo de R\$ 1.736 milhões no 1T15 e negativo de R\$ 69 milhões no 2T14. O incremento nas despesas financeiras líquidas foi de 1,0% em relação ao 2T14 e de 2,7% em relação ao 1T15, explicado principalmente pelo aumento das taxas SELIC e TJLP.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 233 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de -3,3% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 3,21/US\$) e o fechamento (R\$ 3,10/US\$) do trimestre, com impacto contábil positivo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

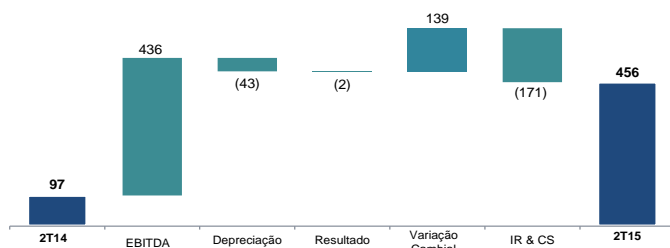
Em 30/06/2015, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 400 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2015 e janeiro de 2016 como forma de fixar margens operacionais para uma parcela das vendas ao longo deste período.

Além disso, são celebrados contratos para o swap de taxas de juros flutuantes (Libor) para taxas fixas em dólar, de % do CDI para dólar (Libor acrescida de cupom) e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia. A apreciação do câmbio também foi fator determinante para o resultado positivo de R\$74 milhões em operações com derivativos. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

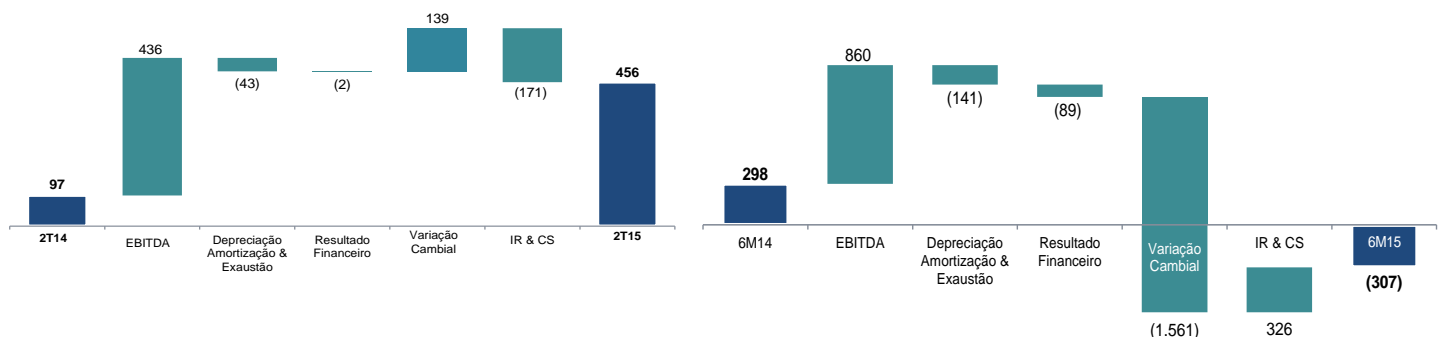
Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 455,6 milhões no 2T15 em comparação ao lucro líquido de R\$ 97,1 milhões no 2T14 e ao prejuízo líquido de R\$ 762,5 milhões no 1T15, impactado pela variação cambial no período. Nos 6M15, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 306,8 milhões em comparação ao lucro líquido de R\$298,2 milhões nos 6M14.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)





Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2015	31/03/2015	Δ Q-o-Q	30/06/2014	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	6.078	6.330	-4,0%	6.114	-0,6%
Curto Prazo	1.018	1.122	-9,3%	686	48,5%
Longo Prazo	5.060	5.208	-2,8%	5.428	-6,8%
Moeda Estrangeira	7.827	8.967	-12,7%	6.339	23,5%
Curto Prazo	499	997	-50,0%	586	-14,8%
Longo Prazo	7.328	7.970	-8,1%	5.753	27,4%
Dívida Bruta Total	13.905	15.297	-9,1%	12.453	11,7%
(-) Caixa	2.895	3.868	-25,2%	3.114	-7,0%
Dívida Líquida	11.010	11.429	-3,7%	9.339	17,9%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,3x	4,0x	-0,6x	4,6x	-1,2x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	3,3x	3,9x	-0,6x	4,5x	-1,2x

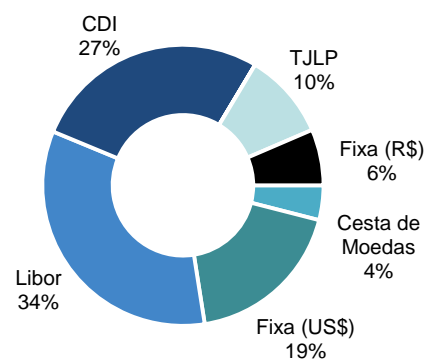
Nota: ¹ Não contempla itens não recorrentes

A dívida bruta, em 30/06/2015, era de R\$ 13,9 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 56,3% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 43,7%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 58,7%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

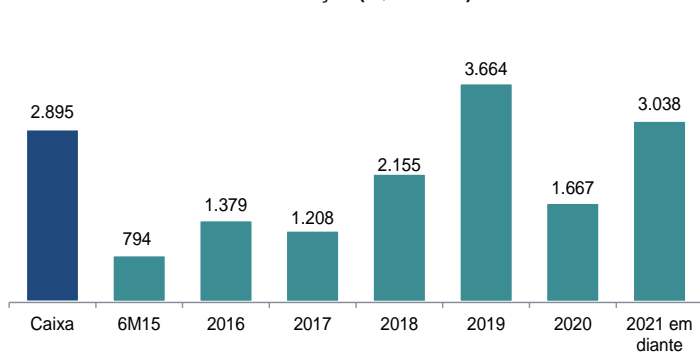
A dívida bruta, em 30/06/2015, era composta por 89,1% de vencimentos no longo prazo e 10,9% no curto prazo. Em junho de 2015, o custo médio da dívida em Reais era de 12,2% a.a. ou 89,9% do CDI (vs 11,4% a.a. ou 90,8% do CDI em março/2015) e em Dólar era de 4,0% a.a. (vs 4,7% a.a. em março/2015). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,8 anos.

A dívida líquida, em 30/06/2015, era de R\$ 11,0 bilhões (US\$ 3,5 bilhões) vs R\$ 11,4 bilhões (US\$ 3,6 bilhões) em 31/03/2015. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 68% da dívida líquida total em 30/06/2015. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 3,3x.

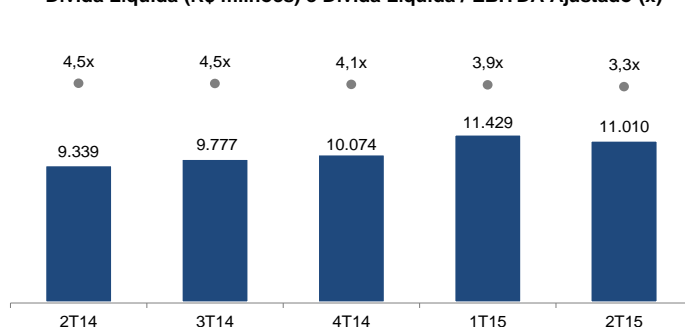
Exposição por Indexador - 30/06/2015



Amortização (R\$ milhões)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (x)





Gestão de Passivos

A gestão de passivos no 2T15 contemplou a captação de cerca de R\$ 2,5 bilhões, por meio da contratação de um financiamento bancário sindicalizado, no montante de US\$ 600 milhões, e da emissão de CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), no montante de R\$ 675 milhões.

Os montantes captados por essas transações e uma parcela do caixa foram utilizados para pagamento de dívidas pré-existentes com custos mais elevados, resultando em redução projetada da despesa financeira de cerca de R\$ 70 milhões/ano, além de melhorar o perfil da dívida.

A Companhia continua em busca de alternativas para reduzir o custo e alongar o prazo da dívida.

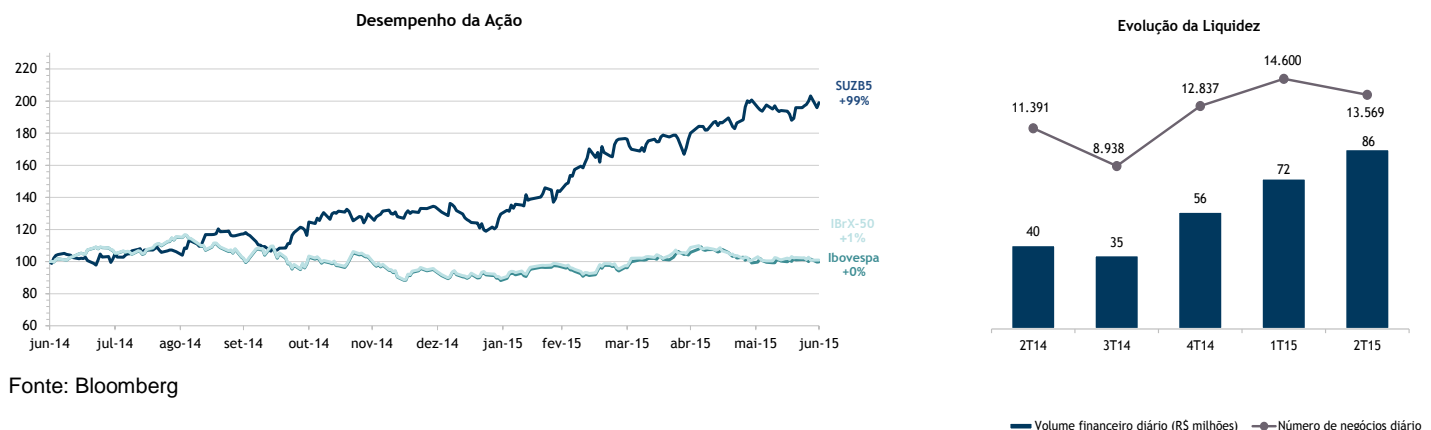
Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Manutenção	365.646	235.259	55,4%	223.309	63,7%	588.955	429.859	37,0%
Modernização	149.401	63.291	136,1%	191.616	-22,0%	341.017	547.513	-37,7%
Outros	6.813	5.311	28,3%	8.435	-19,2%	15.248	12.688	20,2%
TOTAL	521.860	303.862	71,7%	423.359	23,3%	945.220	990.060	-4,5%

O investimento em modernização contempla projetos que resultam em redução de custo estrutural para a Companhia.

Mercado de Capitais

Em 30/06/2015, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 16,54/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.

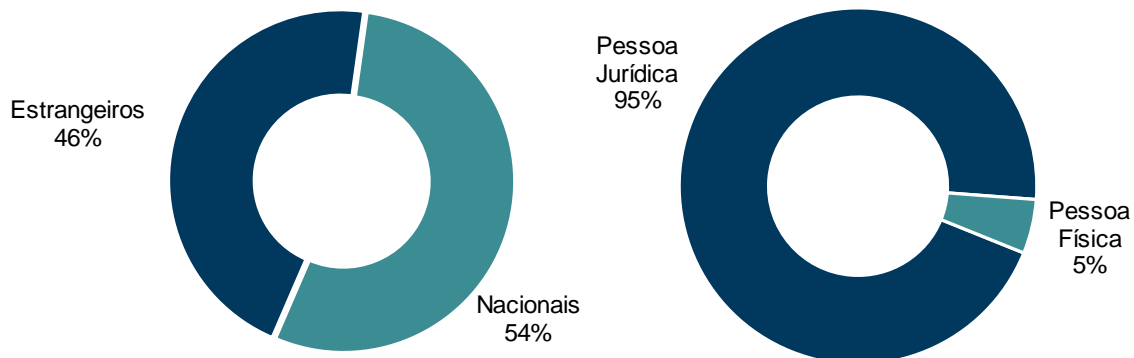


Fonte: Bloomberg

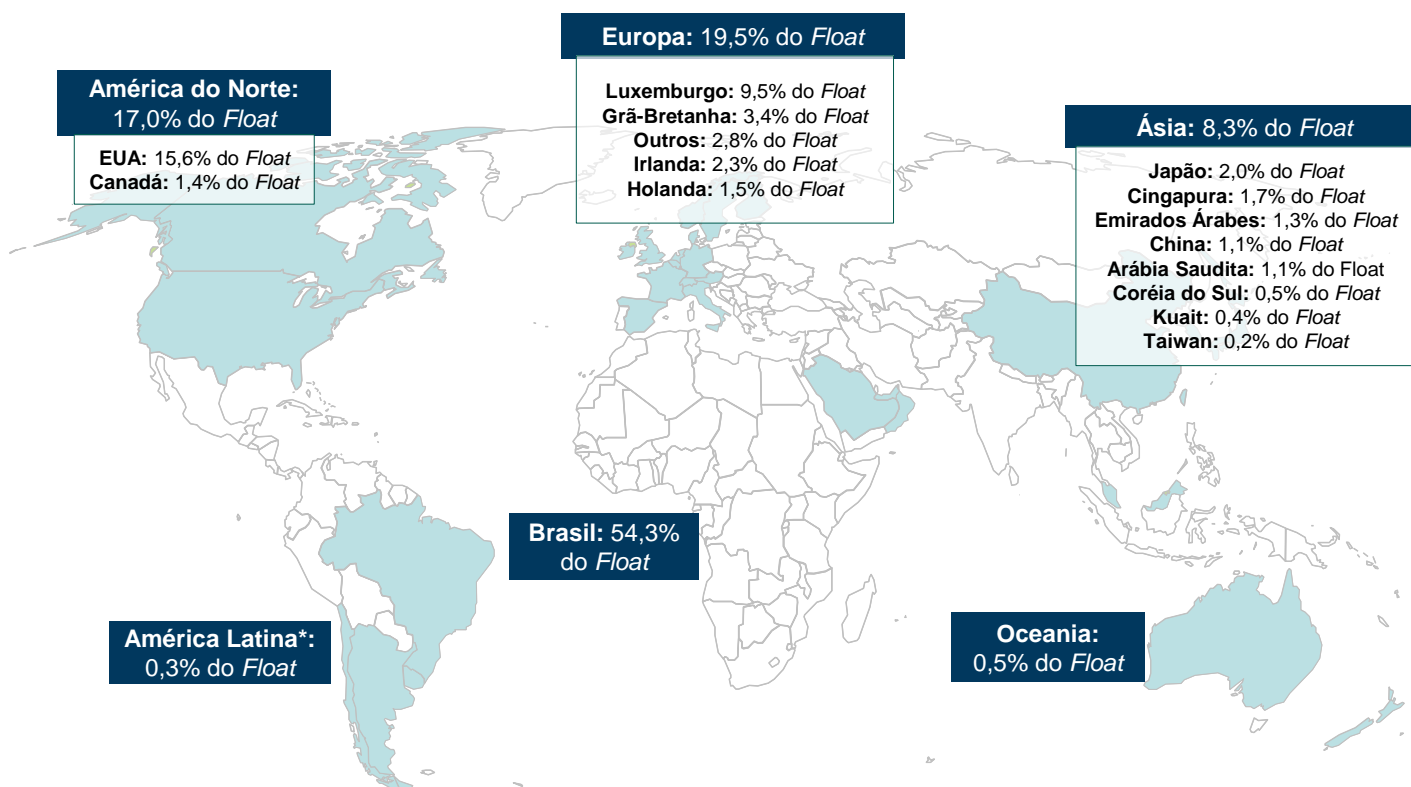
Em 30 de junho de 2015, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 19.340.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 12.554.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2015, era de R\$ 18,3 bilhões. O *free float* no 2T15 ficou em 41,8% do total das ações.



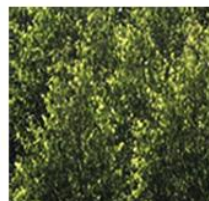
Distribuição do *Free Float* em 30/06/2015



Distribuição do *Free Float* em 30/06/2015



*América Latina ex-Brasil



Eventos do Período

Aprovação para fins do uso comercial do eucalipto geneticamente modificado

Em 9 de abril de 2015, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou para fins do uso comercial do eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade. O Fato Relevante está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Alienação de participação acionária

Em 22 de abril de 2015, o BNDES Participações – BNDESPAR informou à Companhia que alienou, no período de 02/10/2014 a 20/04/2015, 36.759.361 ações preferenciais classe A. O BNDESPAR passou a deter 83.638.335 ações preferenciais classe A, 7,6% do total das ações da Suzano Papel e Celulose. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Contratação de Operação Financeira de Pré-Pagamento de Exportação

Em 07 de maio de 2015, a Suzano Papel e Celulose contratou, por meio de uma de suas controladas, uma operação financeira de pré-pagamento de exportação, estruturada na forma sindicalizada, no valor de US\$ 600 milhões, pelo prazo total de 5 anos, com amortização de principal a partir do 36º mês e incidência de Libor mais juros, inicialmente de 2% a.a., que poderá variar conforme a classificação de rating da Suzano. O Comunicado ao Mercado e a Ata da Reunião do Conselho de Administração estão disponíveis no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).

Eleição de Diretoria e redefinição das alçadas

Em 07 de maio de 2015, foi realizada a eleição da diretoria e diretoria executiva da Suzano Papel e Celulose, assim como a nomeação para o novo membro do Comitê de Auditoria, o Sr. Carlos Biedermann, em função da saída do Sr. David Feffer deste cargo, e a redefinição das alçadas da Diretoria Executiva. A Ata da Reunião do Conselho de Administração está disponível no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).

Contratação de Nota de Crédito à Exportação ("NCE")

Em 08 de maio de 2015, o Conselho de Administração aprovou a contratação de uma nota de crédito à exportação ("NCE") no valor de até R\$675 milhões, que foi vinculada a uma operação de securitização, servindo de lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 68ª (sexagésima oitava) série da 1ª (primeira) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. A Ata da Reunião do Conselho de Administração que autorizou esta operação está disponível no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).

Pagamento de Dividendos

Em 11 de maio de 2015, foi efetivado o pagamento dos dividendos, no montante total de R\$150 milhões de Reais. O Aviso aos Acionistas está disponível no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 30 de abril de 2015 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose para aprovação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31/12/2014, remuneração dos administradores, nomeação do conselho fiscal, e distribuição de dividendos.

Em 19 de junho de 2015, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária, que teve como objetivo a eleição do Sr. Rodrigo Kede de Freitas Lima como novo membro do Conselho de Administração.

As atas das Assembleias estão disponíveis no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 2T15:

Data: 13 de agosto de 2015 (quinta-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

9:30 hr (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

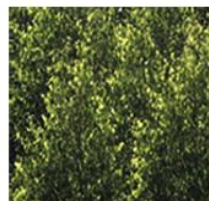
Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 7,3 bilhões em 2014, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

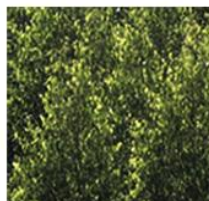
Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	803.910	679.967	18,2%	806.378	-0,3%	1.610.288	1.126.542	42,9%
Celulose	699.830	580.601	20,5%	721.287	-3,0%	1.421.118	936.689	51,7%
Papel	104.080	99.366	4,7%	85.091	22,3%	189.171	189.852	-0,4%
Papelcartão	17.090	17.963	-4,9%	15.202	12,4%	32.292	38.613	-16,4%
Imprimir & Escrever	86.990	81.404	6,9%	69.889	24,5%	156.879	151.240	3,7%
Mercado Interno	311.362	335.197	-7,1%	308.398	1,0%	619.759	642.609	-3,6%
Celulose	105.399	115.449	-8,7%	135.466	-22,2%	240.865	224.410	7,3%
Papel	205.962	219.748	-6,3%	172.932	19,1%	378.894	418.200	-9,4%
Papelcartão	38.533	44.867	-14,1%	32.519	18,5%	71.052	82.655	-14,0%
Imprimir & Escrever	161.955	168.899	-4,1%	135.034	19,9%	296.990	324.725	-8,5%
Outros Papéis	5.474	5.983	-8,5%	5.378	1,8%	10.852	10.820	0,3%
Total	1.115.272	1.015.164	9,9%	1.114.776	0,0%	2.230.048	1.769.151	26,1%
Celulose	805.230	696.050	15,7%	856.753	-6,0%	1.661.983	1.161.099	43,1%
Papel	310.043	319.114	-2,8%	258.022	20,2%	568.065	608.052	-6,6%
Papelcartão	55.623	62.829	-11,5%	47.721	16,6%	103.344	121.267	-14,8%
Imprimir & Escrever	248.945	250.302	-0,5%	204.923	21,5%	453.869	475.965	-4,6%
Outros Papéis	5.474	5.983	-8,5%	5.378	1,8%	10.852	10.820	0,3%

Abertura da receita (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.633.277	986.966	65,5%	1.476.251	10,6%	3.109.528	1.728.812	79,9%
Celulose	1.318.024	749.720	75,8%	1.229.008	7,2%	2.547.032	1.271.187	100,4%
Papel	315.253	237.246	32,9%	247.243	27,5%	562.496	457.625	22,9%
Mercado Interno	749.117	722.008	3,8%	671.127	11,6%	1.420.244	1.379.778	2,9%
Celulose	181.725	146.137	24,4%	195.675	-7,1%	377.400	292.256	29,1%
Papel	567.392	575.871	-1,5%	475.452	19,3%	1.042.844	1.087.522	-4,1%
Total	2.382.394	1.708.974	39,4%	2.147.378	10,9%	4.529.772	3.108.590	45,7%
Celulose	1.499.749	895.857	67,4%	1.424.683	5,3%	2.924.432	1.563.443	87,1%
Papel	882.645	813.117	8,6%	722.695	22,1%	1.605.340	1.545.147	3,9%

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.032	1.451	40,0%	1.831	11,0%	1.931	1.535	25,8%
Celulose	1.883	1.291	45,9%	1.704	10,5%	1.792	1.357	32,1%
Papel	3.029	2.388	26,9%	2.906	4,2%	2.973	2.410	23,4%
Mercado Interno	2.406	2.154	11,7%	2.176	10,6%	2.292	2.147	6,7%
Celulose	1.724	1.266	36,2%	1.444	19,4%	1.567	1.302	20,3%
Papel	2.755	2.621	5,1%	2.749	0,2%	2.752	2.600	5,8%
Total	2.136	1.683	26,9%	1.926	10,9%	2.031	1.757	15,6%
Celulose	1.863	1.287	44,7%	1.663	12,0%	1.760	1.347	30,7%
Papel	2.847	2.548	11,7%	2.801	1,6%	2.826	2.541	11,2%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

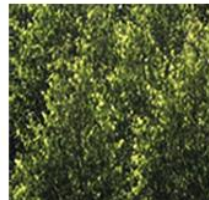
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	2T15	2T14	Δ Y-o-Y	1T15	Δ Q-o-Q	6M15	6M14	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.382.394	1.708.974	39,4%	2.147.378	10,9%	4.529.772	3.108.590	45,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.547.808)	(1.328.346)	16,5%	(1.388.491)	11,5%	(2.936.299)	(2.338.219)	25,6%
Lucro Bruto	834.586	380.628	119,3%	758.887	10,0%	1.593.473	770.371	106,8%
Despesas com Vendas	(102.695)	(71.585)	43,5%	(80.695)	27,3%	(183.390)	(135.732)	35,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(106.914)	(95.851)	11,5%	(101.631)	5,2%	(208.545)	(184.359)	13,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(14.745)	4.295	n.a.	(7.816)	88,7%	(22.561)	9.079	n.a.
Resultado da Atividade (EBIT)	610.232	217.487	180,6%	568.745	7,3%	1.178.977	459.359	156,7%
Depreciação, Exaustão e Amortização	346.784	303.401	14,3%	355.467	-2,4%	702.251	560.886	25,2%
EBITDA	957.016	520.888	83,7%	924.212	3,5%	1.881.228	1.020.245	84,4%
Margem EBITDA (%)	40,2%	30,5%	9,7 p.p	43,0%	-2,9 p.p	41,5%	32,8%	8,7 p.p
EBITDA Ajustado	958.891	521.213	84,0%	932.278	2,9%	1.891.169	1.010.667	87,1%
Margem EBITDA Ajustada (%)	40,2%	30,5%	9,8 p.p	43,4%	-3,2 p.p	41,7%	32,5%	9,2 p.p
Resultado Financeiro Líquido	67.616	(68.694)	n.a.	(1.736.459)	n.a.	(1.668.843)	(18.457)	8941,8%
Despesas Financeiras	(318.310)	(298.356)	6,7%	(309.983)	2,7%	(628.293)	(506.649)	24,0%
Receitas Financeiras	78.669	61.086	28,8%	76.737	2,5%	155.406	122.930	26,4%
Varição Cambial	233.289	164.888	41,5%	(1.286.154)	n.a.	(1.052.865)	356.506	n.a.
Resultado de operações com derivativos	73.968	3.688	1905,6%	(217.059)	n.a.	(143.091)	8.756	n.a.
LAIR	677.848	148.793	355,6%	(1.167.714)	n.a.	(489.866)	440.902	n.a.
IR e Contribuição Social	(222.211)	(51.633)	330,4%	405.255	n.a.	183.044	(142.697)	n.a.
Resultado Líquido	455.637	97.160	369,0%	(762.459)	n.a.	(306.822)	298.205	n.a.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/06/2015	31/03/2015	PASSIVO	30/06/2015	31/03/2015
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.895.024	3.867.968	Obrigações Sociais e Trabalhistas	140.866	107.768
Contas a Receber	1.370.931	1.358.834	Fornecedores	753.069	568.368
Estoques	1.234.444	1.200.399	Obrigações Fiscais	51.059	50.083
Tributos a Recuperar	572.049	489.161	Empréstimos e Financiamentos	1.516.666	2.119.262
Despesas Antecipadas	46.137	15.356	Outras Obrigações	433.168	417.997
Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	2.677	434	Dívidas com Aquisição de Ativos	107.711	98.047
Ativos Não-Correntes a Venda	73.434	71.895	TOTAL CIRCULANTE	3.002.539	3.361.525
Outros Ativos Circulantes	107.909	111.621			
TOTAL CIRCULANTE	6.302.605	7.115.668			
			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
			Empréstimos e Financiamentos	12.388.012	13.178.065
			Outras Obrigações	206.329	210.292
			Dívidas com Aquisição de Ativos	693.989	702.842
			Impostos Diferidos	1.290.037	1.071.618
			Provisões	519.610	534.961
			TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.097.977	15.697.778
<u>NÃO CIRCULANTE</u>					
Ativos Biológicos	3.894.611	3.739.013	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Impostos Diferidos	2.052	2.122	Capital Social	6.241.753	6.241.753
Demais Impostos a Recuperar	463.684	499.472	Reservas de Capital	(206.333)	(207.791)
Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	250.647	254.733	Reservas de Lucros	1.702.290	1.852.294
Depósitos Judiciais	60.946	61.691	Resultado do Período	(280.874)	(749.392)
Demais Contas a Receber	101.808	93.582	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.504.269	2.517.150
Imobilizado	16.597.263	16.548.655	Outros Resultados Abrangentes	(100.935)	(98.613)
Intangível	287.070	299.768	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.860.170	9.555.401
TOTAL NÃO CIRCULANTE	21.658.081	21.499.036	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.960.686	28.614.704
ATIVO TOTAL	27.960.686	28.614.704			



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO				
(R\$ mil)	2T15	2T14	6M15	6M14
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) líquido do período	455.637	97.160	(306.822)	298.205
Depreciação, Exaustão e Amortização	346.784	303.401	702.251	560.886
Resultado na Venda de Ativos Permanentes	5.381	(1.638)	4.005	(1.600)
Provisão e baixas para perdas com imobilizados	7.728	9.539	16.508	33.436
Variações cambiais e monetárias, líquidas	81.211	(189.023)	1.259.860	(253.317)
Despesas com juros líquidas	302.677	246.357	589.936	473.218
Despesas (Receitas) com IR e Contribuição Social Diferidos	218.421	3.205	(189.196)	71.480
Juros sobre passivo atuarial	7.753	7.365	15.510	14.731
(Reversão) Complemento de provisão para contingências	(37.467)	3.722	(35.089)	3.055
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	12.792	6.009	20.303	11.509
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquidos	(73.968)	(3.688)	143.091	(8.756)
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.592	3.526	10.044	6.983
(Reversão) de Provisão para abatimentos	13.324	(3.618)	24.005	(6.617)
Provisão para perdas nos estoques e baixas	6.181	1.244	5.294	108
Outras provisões	20.785	23.643	31.187	60.464
(Aumento) Redução em contas a receber	(428.509)	24.969	(332.150)	190.646
Aumento em estoques	(41.495)	(138.585)	(177.554)	(355.769)
Aumento em tributos a recuperar	(19.517)	(8.526)	(4.487)	(52.677)
Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	64.384	84.908	36.480	55.888
Aumento (Redução) em fornecedores	144.604	7.085	(107.375)	(380.105)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	155.098	69.315	168.390	108.324
Pagamento de juros	(401.248)	(277.028)	(639.223)	(491.354)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(96.781)	(82.594)	(197.845)	(180.388)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(25.621)	(11.295)	(33.733)	(27.264)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	725.746	175.453	1.003.390	131.086
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(512.662)	(267.285)	(781.255)	(610.916)
Adiantamento recebido pela venda de ativos	1.403	7.219	784	7.576
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(511.259)	(260.066)	(780.471)	(603.340)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	3.073.504	673.372	3.329.640	929.083
Liquidação de operações com derivativos	(9.123)	(4.439)	(12.406)	(4.632)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(3.983.071)	(761.147)	(4.293.659)	(886.927)
Pagamentos de dividendos	(149.966)	(122.178)	(149.966)	(122.178)
Proventos de ações em tesouraria	-	-	8.514	8.514
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(1.068.656)	(214.392)	(1.117.877)	(76.140)
Variação cambial sem caixa e equivalentes	(118.775)	15.829	103.867	(27.206)
Redução de caixa e equivalentes	(972.944)	(283.176)	(791.091)	(575.600)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.867.968	3.397.216	3.686.115	3.689.640
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.895.024	3.114.040	2.895.024	3.114.040
Demonstração da redução no caixa	(972.944)	(283.176)	(791.091)	(575.600)



Anexo V

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	2T15	2T14	6M15	6M14
Resultado Líquido	455.637	97.160	(306.822)	298.205
Resultado financeiro, líquido	(67.616)	68.694	1.668.843	18.457
Imposto de renda e contribuição social	222.211	51.633	(183.044)	142.697
EBIT	610.232	217.487	1.178.977	459.359
Depreciação, amortização e exaustão	346.784	303.401	702.251	560.886
EBITDA ⁽¹⁾	957.016	520.888	1.881.228	1.020.245
Margem EBITDA	40,2%	30,5%	41,5%	32,8%
Acordo comercial com fornecedores	-	-	-	(31.500)
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	(2.980)	-	4.614	22.132
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	500	-
Outros	4.854	325	4.826	(210)
EBITDA Ajustado	958.891	521.213	1.891.169	1.010.667
Margem EBITDA Ajustado	40,2%	30,5%	41,7%	32,5%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM n° 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	2T15	2T14	6M15	6M14
EBITDA	957.016	520.888	1.881.228	1.020.245
Depreciação, amortização e exaustão	346.784	303.401	702.251	560.886
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	610.232	217.487	1.178.977	459.359

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.